

Bulhões acha que

alta dos índices

é coisa natural

"O fato de a inflação atingir até 14% este mês não tem a menor importância. Isto aconteceu porque os preços estiveram tabelados por algum tempo e depois foram liberados. E natural, portanto, que a inflação tenha subido". Quem pensa assim é o ex-ministro Octávio Gouvêa de Bulhões, um dos maiores defensores de uma política econômica recessiva.

Estas palavras foram ditas ontem à tarde, no Palácio do Planalto, à porta do gabinete do presidente José Sarney, com os jornalistas e o conhecido economista e professor Octávio Gouvêa de Bulhões, ex-ministro da Fazenda no Governo Castello Branco, e de que foram alunos inúmeras autoridades econômicas brasileiras.

Gouvêa de Bulhões afirmou que "é preciso haver uma conjugação de idéias e vontade para se eliminar a inflação". E disse que não tinha conselhos a dar ao presidente Sarney no que diz respeito à inflação, declarando que "é preferível os preços subirem e depois estabilizarem do que estabilizarem para depois deixarem os preços subir".

"Isso não tem muita importância. Isso não tem importância alguma" -- insistiu ainda o professor Bulhões aos incrédulos jornalistas. Em seguida, voltou a defender a eliminação pura e simples, além de ao mesmo tempo, da inflação e da correção monetária, tese antiga dele. Ele disse que está convencido de que isso pode ser feito:

"Cortando as despesas, e não deixando que elas cresçam por causa da correção monetária" -- explicou Octávio Gouvêa de Bulhões. E aconselhou o governo, enquanto isso, a "tratar de reduzir as despesas e continuar de certa maneira com o controle de preços, mas não no sentido de abafá-los, mas de evitar certos abusos".